ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1929 N.º 2423

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO Mexico, outra revolução. E' a doença periodica dum país que trabalha e progride, mas carece do sentimento da justiça para ser feliz. Os mexicanos dividem-se facilmente em tribus, mas não se congregam como nação.

Resultado—ha sempre generais a revoltar-se e governos a demitir-se. O ex-presidente Calles quiz, segundo a sua maneira forte, firmar a autoridade do Estado contra todos os aventureiros.

Tinha, porém, o defeito organico de todos os seus compatriotas: o imaginar que a liberdade era um direito nos seus partidarios e um abuso nos seus adversarios. Estes aguardaram a oportunidade e vingaram-se. A nova revolução parece ser vista com simpatia pelas classes conservadoras.

Na hipotese de triunfarem—o que se nos afigura problematico, por emquanto—é legitimo prever que tal triunfo seja efemero, visto que, no Mexico, as revoluções saem umas das outras, derrubando vencedores, exaltando vencidos, como ondas do mesmo mar embravecido.

* * *

FOI um belo serviço o que prestou á causa da educação nacional o professor João de Sousa Carvalho, publicando os seus "Elementos de Ortofonia„.

Os problemas da linguagem, não apenas entre os anormais, mas, sobretudo, entre os considerados normais pedagogicos, constituem um capitulo curiosissimo da actividade do educador.

Versa-os o autor dos "Elementos de Ortofonia„ com superior conhecimento de causa e numa linguagem facil e elegante.

O livro destina-se a todos os que tiverem interesse em conhecer o estado actual da sciencia—arte da linguagem. Não é um compedio para eruditos; é uma sintese muito bem organisada para os professores e para os pais.

* * *

NA capital da Republica de Cuba foi solenemente honrada a memoria do insigne democrata Magalhães Lima, numa imponente ceremonia em que figurou uma eça coberta pelas bandeiras de Cuba e Portugal e na qual o sr. dr. Antonio Iraizoz, antigo ministro em Lisboa, fez o elogio do egregio patriota.

O sr. dr. Iraizoz foi muito felicitado pela sua oração, finda a qual todos os presentes depositaram sôbre a eça uma flôr simbolisando a homenagem ao ilustre morto.

* * *

NA entrevista que um dos nossos redactores teve com o sr. Laudelino Moreno, professor da Faculdade de Direito de Madrid, publicada por nós, na passada sexta-feira, ha uma passagem que traduzirá melhor o seu pensamento, se for redigida assim:

—"A lingua portuguesa deve ser oficialmente admitida em Sevilha e em Barcelona. E certamente essa inclusão será acolhida pelo povo espanhol com o maior prazer„.

Um quadro sombrio

No sabado, de manhã, chegou a Lisboa uma leva de condenados vindos da Relação do Porto. São frequentes agora estas levas de desventurados, que a má sorte ou o desvairamento ocasional levam á pratica do crime. Claro que têm de ser punidos em nome da ordem social, muito embora de quando em quando apareçam casos em que as determinações severas e cruas da lei não se amoldam inteiramente aos ditames de uma pura justiça e a sentimentos, sempre respeitaveis, de piedade. A instituição dos juris, porque se tinha abastardado, levou á constituição dos tribunais colectivos. Mas, longe de se conseguir uma mais recta e eficaz justiça, caiu-se talvez num mal maior e irreparavel. Os magistrados, endurecido o coração pela pratica constante de acusar, não são pessoas idoneas para julgar de facto, porque o seu espirito se escravisou aos mandamentos severos dos codigos, que excluem todos os sentimentos de piedade e de benevolencia. Raros são, pois, os casos em que os julgadores põem um pouco de coração a suavisar a dureza da lei.

Entre os condenados de sabado veio um pobre homem do Porto, Duarte de Sousa Ferreira, antigo e considerado industrial, que num momento de desvairo a que miseria da familia o levou, disparou uns tiros de pistola sôbre um antigo socio que o roubara e ainda por cima o escarnecia. Os jornais daquela cidade referiram-se ao caso em termos que, o que é raro, só chamavam a compaixão para o autor do crime. Veio o julgamento. As proprias testemunhas dadas pela acusação fizeram a defeza do arguido. Ele fôra sempre um homem honrado e um homem de ordem, vivendo só para o trabalho e para a familia. Dispoz de abundantes recursos e, então, procurou dar uma educação esmerada aos filhos. Uma menina ainda chegou a diplomar-se em farmacia; outra tenta concluir o seu curso de medicina; e uma terceira frequenta o ultimo ano do Conservatorio de Musica. E é quando os seus encargos mais se avolumam, que a desventura se instala pavorosamente no seu lar. Os seus negocios, mercê da grave crise que se atravessa, foram ao fundo. E ainda o socio da ultima empreza em que se meteu consegue extorquir-lhe dôze contos por processos condenaveis que a imprensa do Porto evidenciou. E é quando num dia de desesperada miseria—após muitas solicitações e diligencias anteriores—procura o devedor relapso e lhe pede que lhe dê ao menos trezentos escudos para ir matar a fome á numerosa familia, que o morto o repele e o afronta com palavras injuriosas. Uma onda de sangue lhe sobe á cabeça perturbando-lhe a razão. Puxa duma pistola que costumava usar e dispara-a loucamente, nervosamente, e fica perplexo, encostado á parede, olhar esgazeado, á espera da primeira pessoa que viesse prende-lo ou ampara-lo. Entrega-se sem a maior resistencia a um "chauffeur„ que acode ás detonações e que por sua indicação o leva para a esquadra de policia.

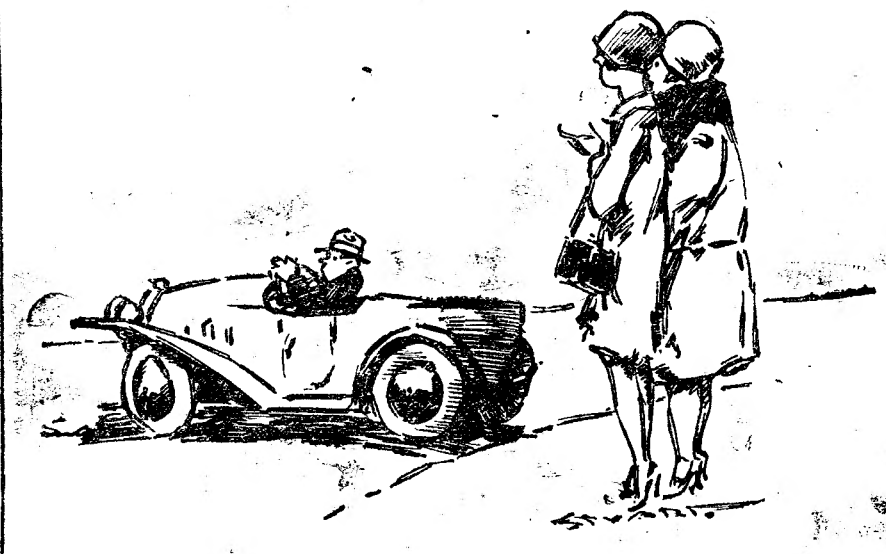
Pelo que fica ligeiramente exposto, ressalta nitidamente que não se trata dum assassino vulgar. O tribunal colectivo reconhece que, como o disse no seu acordam, está em frente dum homem de exemplar comportamento anterior, do melhor caracter e honorabilidade, que uma excitação de momento levou á pratica do crime. Leva em conta a demorada prisão preventiva, a confissão expontanea do crime, a apresentação voluntaria ás autoridades, e ainda a avançada idade. Simplesmente a sua obra de justiça e de piedade ficou incompleta, não se convencendo de que o reu procedeu impensadamente e involuntariamente, num momento em que uma sincope dos sentidos o privou por segundos do raciocinio, e condenou-o a tres anos de Penitenciaria ou quatro e meia de degredo!

E' este desventurado velho que no sabado, alquebrado pela doença, pelo pêso dos seus 65 anos e da tremenda desgraça que o separa da esposa e dos seus seis filhos queridos, deu entrada, com a alma em farrapos, nas masmorras de Monsanto.

Nas instancias superiores não haverá quem se amercie deste desventurado, para lhe suavisar o mais possivel o infortunio?

J. F.

Um bom atestado



—Aquele rapaz é o que se chama um bom partido... Este ano já fez três desfalques!

«A NOTICIA", do Rio de Janeiro, continua a sua campanha contra Portugal, servindo-se agora dos dizeres do cartaz com que foi anunciado o livro de Ferreira de Castro—*Emigrantes*, que nunca foi inimigo do Brasil.

Quem póde impedir um autor de levar ao conhecimento do publico a obra que escreveu, frisando a sua significação?

Concluir de tal facto que uma literatura inteira, um povo inteiro se acham mancomunados para artificiosamente molestarem o Brasil, eis o que nos parece exceder as raias do mais elementar bom senso.

Não compreendemos que um jornal como *A Noticia* traga sempre, no seu cabaz, uma desconfiança ervada a respeito do país que descobriu e colonisou a sua patria.

O seu proprio director que, apesar do lusofobismo de que faz gala, tem bem marcado o sêlo de Portugal, falando e escrevendo com brilho a nossa lingua, nas suas horas de paz espiritual, ha-de reconhecer que carece de justificação para assim tão desabridamente se virar contra a terra que preparou a sua para o advento á civilisação.

* * *

PASSA hoje o 12.º aniversario do falecimento do dr. Manuel de Arriaga, primeiro presidente constitucional da Republica Portuguesa.

Foi um homem de bem que não pôde fazer vingar as suas luminosas e generosas intenções.

Recolheu ao lar e, no silencio do seu gabinete, deve ter pensado que, em épocas revolucionarias, é melhor acalentar os seus altos sonhos de perfeição que andar a reboque de ambições temultuarias.

Morreu como um justo.

* * *

DURANTE o ano de 1928, foram julgadas no Tribunal dos Pequenos Delitos3889 pessoas, sendo 3088 homens e 801 mulheres. Foram absolvidos 1141 homens e 385 mulheres. Pagaram as multas em que foram condenados 907 homens e 187 mulheres.

Recolheram á cadeia por não terem dinheiro para pagar as multas 1041 homens e 229 mulheres.

Ao Estado coube 289.531$04.

* * *

A ASSEMBLEIA geral da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa aprovou ontem o relatorio e contas da direcção presidida em 1928 pelo sr. dr. Joaquim Manso.

A actual direcção, presidida pelo sr. dr. José Pontes, está cuidando de solidificar a situação financeira da colectividade e estuda a fusão com a Casa dos Jornalistas.

* * *

NO dia 31 de Maio proximo, realizam-se em Inglaterra as eleições gerais. Não é necessario ser grande profeta para compreender a sua importancia. Do seu resultado depende a sorte de muita coisa—dentro e fóra das Ilhas Britanicas. Esperamos que a paz do mundo e a felicidade dos povos encontrem nelas forças e incitamentos.

No Coliseu

Chéfalo e os anões

sempre em pleno triunfo

Uma nova e ultima semana de exibição dos celebres anões de Magica e do ilusionista Chéfalo, se iniciou no Coliseu dos Recreios, onde as enchentes continuam a manter-se com a intensidade das primeiras apresentações daquelas atracções, o que prova o interesse do publico por tão raras e divertidas curiosidades artisticas.

No espectaculo de hoje, em que Chéfalo apresenta alguns novos trabalhos de magia, fazem a sua segunda apresentação os barristas aereos Oliveras e os acrobatas excentricos Oros, cuja estreia ontem foi acolhida com imenso agrado. No programa figuram tambem os *clowns* Seiffert e Filip, os chineses Tchang Lian Scheng e todos os restantes numeros da Grande Companhia de Circo.

Na *matinée* de quinta-feira, com Chéfalo e os Anões, as crianças indo acompanhadas têm entrada gratuita.

V. Ex.ª sai á noite?

Vá ouvir **Alberto Costa, Renato Varela** e varios cultores da sublime canção

"O FADO,,

Pequenas salas reservadas a toda a hora

Seleccionada assistencia

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 — Tel. 4325 N.

Aberto dia e noite

A TODAS AS SENNORAS

A vossa casa será um sanatorio

?

Deitando umas gotas de creolina Pearson na agua de lavar sobrados, portas e janelas

Creolina Pearson

(a verdade ra)

em todas as drogarias e farmacias

URODONAL

estimulante da função renal

BOLSA DE LISBOA

5 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	861$00	858$00	862$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	901$00	900$50	901$50
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	—	920$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	906$00	960$00	965$00
Banco Comerc. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores.	580$00	—	590$00
» de Portugal . . .	1.040$00	1.020$00	1.010$00
C. C. F. de Benguela . .	1.674$00	1.670$00	1.680$00
» » » N. e L. 5 °/o 2.º g.	100$00	99$50	100$00
» das Aguas de Lisboa.	2.95$00	210$00	223$00
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança .	178$00	179$00	182$00
C. Portugal e Colonias .	106$50	106$50	107$00
» Nacional de Navegaç.	309$00	309$00	317$00
A Tabaqueira	—	730$00	790$00
C. Tab. de Portugal. . .	622$00	620$00	622$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	94$60	94$50	95$00
C. Amboim.	188$00	188$00	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$50	99$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	98$00	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	860$00	—
Cazengo	406$00	405$00	410$00
Assucar de Angola . . .	130$00	129$50	130$00

A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 1.ª	95$50
Norte e Leste 3.ª	10[illegible]00	» » 3.ª	97$00

CRONICA

SEM DÔR NÃO SE VIVE...

Calicrates, escultor grego, cinzelador de tão minusculas como famosas obras, conseguiu gravar alguns versos de Homero num pequeno grão de milho e esconder um quasi imperceptivel carro de marfim, com quatro cavalos, sob a asa de uma môsca. Em menor espaço pode caber uma dôr enorme e não ha Calicrates capazes de lhe darem relêvo, concretisando-a.

A dôr, fenomeno subjectivo que não deve ser considerada lesão corporal, a despeito das leis penais brasileiras julgarem o contrario (Cod. Pen. art.os 303 e 305) oferece um belo campo para observações curiosas.

Desde o faradimetro de Edelman, que apenas conseguia medir a sensibilidade electro-dolorosa, aos algómetros que acusam propriamente a sensibilidade á dôr, vai uma série interessante de experiencias, que encerram ligações, ora directas, ora indirectas, com os tribunais do crime. Com os seus possiveis sinais fisicos, os seus reflexos e a sua mimica é para muitos uma sensação intoleravel que se torna para tantos outros supertavel, ainda que surja igual em em todos eles.

Porque a dôr produzida pela mesma causa tem sempre os mesmos efeitos, embora estes se façam sentir de modo diverso, devido á natureza das pessoas.

Citemos um exemplo. Pelos nervos que vão dos dentes e gengivas buscar a sua origem no nucleo do quinto nervo craneano, estabelecem-se, muitas vezes, irradiações dolorosas, que fazem com que a excitação da dôr possa reflectir-se, simultaneamente, em regiões diversas.

No entanto, ha quem sôfra verdadeiras torturas com isso e quem sinta apenas um leve mal estar. Entre criminosos, por exemplo, parece existir uma grande insensibilidade fisica, semelhante á de alguns alienados e, em especial, á dos loucos criminosos. Até sentem prazer na dôr que se manifesta, muitas vezes, pelo desejo invencivel da tatuagem. O que não quere dizer que todos os tatuados sejam criminosos

O *Excelsior* encarregou-se de nos revelar, ha largo tempo, que o actual rei da Inglaterra, antes de ser um sensato Soberano, aproveitára a exuberancia da sua juventude e do seu espirito curioso dedicando-se a um acto desses.

Em 1889, andava, como guarda-marinha, a bordo de um navio-escola, em viagem de circumnavegação. Ao desembarcar numa das ilhas oceanicas admirou as tatuagens que um habil artista local executava no corpo dos indigenas.

Tanto bastou para desejar que o mesmo artista lhe imprimisse, no braço esquerdo, qualquer sinal indelevel, de imaginação selvagem.

E' sugeitou-se áquela operação dolorosa, por vezes cheia de perigos.

Para os imbecis, idiotas e dementes senis, a sensibilidade dolorosa é muito rudimentar, como observou Charles Richet, e, segundo os estudos de Lombroso com Ferrero, a mulher, especialmente a criminosa, a ladra ou a prostituta, é quasi insensivel á dôr. Constatam-se varias diferenças curiosas, neste sentido, entre os incultos e os intelectuais e ainda no exercicio de varias profissões.

E' facto averiguado que a dôr escolhe a noite para reforçar o seu dominio e que as crianças se mostram mais sensiveis, gritando mais, após a fadiga dos seus trabalhos escolares. O homem é de todos os sêres o que possui maior capacidade de sofrimento e parece até que este tributo lhe é imposto pela propria superioridade organica que o faz rei da criação.

Disse-nos o dr. Lawrence Trewel, no *Medical Times*, de New-York, que — «o sofrimento não se deve julgar prejudicial, pois que sem ele não poderiamos existir».

Na verdade, se uma braza não nos produzisse uma dôr instantanea, correriamos o risco de morrer queimados. Se a fome não provocasse a inanição, dentro de mais ou menos dias, deixariamos, em absoluto de comer, em prejuizo da vida. Se não nos custasse a fitar o sol, em pleno meio-dia, no seu zenith, poderiamos cegar se a dôr não nos désse logo aviso de semelhante perigo.

O sofrimento é, pois, um magnifico sinal de alarme, um salutar protesto do organismo quando se vê ou sente ameaçado.

Daí, talvez, a razão da breve e imprecisa recordação do sofrimento. Ninguem se lembra ao certo, como a dôr foi sentida. Recorda circunstancias que fôram dilacerantes mas nunca a sensação, porque recordá-la seria repeti-la. E não pode haver alarme quando não ha ou, pelo menos, não se supõe haver perigo. Neste ponto, o sofrimento é como varias outras sensações simples dos sentidos especiais. Não podem ser recordadas sem que, de algum modo, sejam reproduzidas.

A diferença consiste sómente em que na dôr ha uma dissolução temporaria da função e, no caso das sensações, trata-se de uma falta natural de associação sôbre o plano nervoso inferior. Este, como se sabe, é muito distinto do plano nervoso superior onde residem as ideias em que tais associações se organizam.

Examinemos uma criatura que esteve sob a acção de um anestésico. Começa por lutar e gemer, por mostrar sinais do sofrimento mais atróz e mal desperta não se lembra sequer de ter sofrido. Quando muito, conserva uma noção vaga, muito distante e imprecisa, de quanto se passou até determinado momento.

Qual será, portanto, o verdadeiro motivo organico, o fim consciente da vida: — procurar o prazer ou evitar a dôr?!

Ha dôres que se tornam agradaveis e prazeres que nos causam dôr, assim como ha sofrimentos só de origem mental, já estudados por Brissau.

Existem algias psiquicas, fenomenos dolorosos puramente subjectivos, fundas neurastenias produzidas pela fadiga do trabalho, que motivam estados verdadeiramente singulares. Ha «dôres de alma», dentro do amor e o odio, que fazem com que pareça premeditação, á face da lei penal, o que não passa duma suspensão do livre exercicio das faculdades mentais.

Mas como esta falta, no nosso Código Penal, deve ter o caracter momentaneo para ser atendivel, não se admite o desvairamento prolongado e continuo. Todavia, a obsecação pela dôr, exclusivamente mental, pode fazer praticar uma série de actos que surgem como conscientes e puniveis mas que são «volitivos» apenas na aparencia. Porque constituem o desfiar dum rosario de pensamentos, atitudes e gestos resultantes de uma acção anormal irresistivel, constante, estranha e subconsciente.

E' o que o povo, o intuitivo legislador, conhece por «andar fóra de si».

O desvairo toma, assim, o caracter de continuo, desaparecendo, implicitamente, o requisito das vinte e quatro horas consecutivas exigido para a premeditação.

Contudo, se a dôr é, muitas vezes, pela irritação que provóca, a determinante de varios crimes, pode tambem produzir efeitos benéficos nos proprios criminosos.

Os humanos, adaptando-se ao sofrimento fisico e moral, criam uma fonte de prudencia, coragem, paciencia, abnegação, caridade e simpatia.

O dr. Lawrence disse a verdade. Se fôsse possivel suprimir a dôr a humanidade deixaria de existir.

E é justo lembrar que ao sofrimento, á dôr, que nasceu primeiro, anda sempre ligado o seu contraste, que vem a ser a alegria.

MARIO MONTEIRO
Advogado

SALDOS DE CALÇADO

para senhora desde esc. **50$00,** para homem desde esc. **60$00.**
Grande variedade de calçado barato para creanças.

SAPATARIA CHIADO—Rua Garrett, 98

A Musica

Oscar Borgerth

No salão do Conservatorio Nacional de Musica realiza-se ámanhã o concerto do violinista brasileiro Oscar Borgerth, 1.º premio do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro em 1924, que foi ha dias apresentado pelo Sr. Embaixador do Brasil a um grupo de criticos de arte, perante os quais se fez ouvir com o maior agrado.

Nasceu naquela cidade do Rio de Janeiro, onde fez os seus estudos de mu-

OSCAR BORGERTH

sica e violino, primeiramente com o professor Orlando Frederico, na Escola de Musica Archangelo Corelli, e, depois, no Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, onde, no final do seu curso, conquistou o 1.º premio e medalha de ouro, por unanimidade de votos.

Os seus estudos foram iniciados com a idade de 9 anos, tendo-se já aos 12 apresentado em publico pela 1.ª vez, tomando parte em um importante concerto, adquirindo desde logo um bom nome no circulo musical e sendo alvo dos maiores elogios da imprensa carioca, que começou a chama-lo de "menino prodigio,,.

Tem ultimamente dado importantes concertos nos varios Estados do Brasil, vindo agora á Europa para fazer parte da representação musical do Brasil na Exposição de Sevilha.

Recital Carlota Tati

Por motivo imprevisto, a audição que se devia realizar em 7 do corrente ficou transferida para 14, no Salão do Conservatorio. Nela tomam parte as sr.as D. Fernanda Morais, D. Isabel Northway do Vale, D. Laura Martins de Queiroz, D. Deolinda Ferreira, D. Odette de Faria Amaral e os srs. Gabriel Silva e Daniel Martins. Entre os numeros de merito que serão ouvidos neste concerto, figura o dueto do primeiro acto da "Manon", de Massenet, por D. Deolinda Ferreira e Gabriel Silva.

Oskar Fried de novo em Lisboa

Uma grande noticia: a empresa dos novos concertos sinfonicos de Lisboa, que com tão grande exito se estão realizando no Tivoli, com dificuldade e pesado sacrificio conseguiu que o celebre «Kapellmeister» Oskar Fried voltasse a Lisboa, para dirigir a orquestra sinfonica num unico concerto, que com programa especial se realiza no proximo sabado, e para tornar ainda mais notavel este memoravel concerto, toma parte o grande pianista Viana da Mota, que tocará com a orquestra sob a direcção de Oskar Fried, o extraordinario concerto de Beethoven. E', pois, a tarde de sabado, no Tivoli, uma das mais notaveis da temporada.

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

LES WASSIA-WANIA

Grande sucesso dos celebres bailarinos russos. — Jantares á americana: **Esc. 10$00** — Ceias economicas com entrada franca: **Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS**

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Vesperal

Começa assim este estranho volume de contos de Coelho Neto:

"Entre o dia e a noite ha um extase. O sol detem-se um instante no limiar do ocaso para olhar o mundo pela derradeira vez. Acompanham-no, em cortejo melancolico, as mesmas nuvens que, alegremente, o precedem ao romper de alva. De manhã saem contentes como ovelhas que se precipitam álacres, mal o pastor abre o redil; á tarde recolhem-se saudosas, com pena de deixar o ceu.

"O dia apaga-se. E' uma pagina que se volta para todo o sempre no livro que se não relê.

"O que nos fica de cór é a lembrança fixada na saudade.

"O sol faz o seu giro e reaparece na manhã seguinte com o mesmo calor e o mesmo brilho; nós acordamos diminuidos, porque deixamos na vespera alguma coisa que nunca mais encontramos.

"Recordar é viver de esmolas, apanhando restos aqui, ali. E' o que fazemos, pobres de nós! batendo humildemente á porta da casa da Memoria, que é a guardadora das ceifas.

"Este livro é feito com apanhaduras respigadas, á pressa, aos ultimos raios do sol da mocidade.

"Começa a escurecer. De ora avante, sem sol, trabalharei á luz da lampada.

"*Vesperal*, livro crepuscular, ultimas fantasias.

"Que saudade da luz e das minhas ilusões!

"O sol lá anda pelos antipodas, sinto-lhe ainda o calor, mas a sua claridade... essa não a verei mais, nunca mais!".

Esta melancolia esculpida no portico trespassa a alma de quem percorre as naves. Todos os contos do *Vesperal* são impregnados dessa mesma tristura anunciada no prolegómenos.

Não é a amargura que guia a pena do sceptico. E' a profunda melancolia da *steppe* alentejana, avistada por homem do norte, nado e criado entre arvores que estendam os braços calorosamente a gente que canta de roda da arvore.

Ou Coelho Neto não fôra, por linha varonil, descendente directo e proximo de alentejanos.

E, toda a sua obra, sincera, rácica, grita o sangue que irriga aquele ser.

Sangue indio deu-lhe a paixão cromatica da flora sertaneja, o amor quasi religioso á terra, a inclinação para a lenda, aquela especie de imaginação fantasmatiça, o ardor, o vigoroso ritmo.

E escreveu o *Sertão*.

Era ao amanhecer. Os seus olhos nasceram deslumbrados da luz crua dos tropicos.

Anoiteceu.

Escreveu o *Vesperal*, melancolico como um anoitecer na longa planicie alentejana.

No *Sertão*, Coelho Neto clama o seu sangue brasileiro, a sua nobilissima e entusiastica saudade india.

No *Vesperal*, o sangue de Coelho Neto recorda-se de que é português.

Sindbad, o marinheiro

Ao mesmo tempo que lança ao mercado esta 2.ª edição da *Vesperal*, do Neto, a Livraria Chardrou apresenta, por sinal que muito bem apresentada, uma pequena novela para crianças—*Sindbad, o marinheiro*. Tirado das *Mil e uma noites*, por Carlos Frederico, as ilustrações de Raquel Roque Gameiro são deliciosas e algumas felicissimas.

Nuas e Cruas

A contrastar com a melancolia de C. Neto, João Verdades flagela com o seu humorismo a sociedade de hoje. Duas surprezas nos intrigaram nesta obra.

A primeira: como é que Tito Martins, com a vida de clausura que é a sub-direcção dum jornal e dum grande jornal, como o *Seculo*, pode ter tempo para estudar uma época que o seu livro demonstra ele conhecer tão bem.

Esquecia-me de que o jornalista assiste á vida do lado de dentro do pano de boca. E' justamente esse espectaculo gozado dos bastidores da vida e não da platéa que faz com que o jornalista não tenha a ilusão nem dos grandes homens nem das grandes virtudes.

A segunda surpreza: encontrar tal agilidade—do dialogo, tanta mocidade num homem que é já um mestre do jornalismo.

Por isso mesmo, ainda.

Acentuêmos, pois, que *Nuas e Cruas* são um Kodak e um disco das maneiras e do falar de hoje, que são um documento precioso dum trecho de vida, e que, noutro país, estaria a estas horas a inundar os mercados livrescos da Europa e da America, como autenticos sucesso de *boulevard*.

Ainda mal refeito da profunda melancolia de Neto, curei-me com as *Nuas e Cruas* de João Verdades e fui convalescer numa alegre viagem.

Do Atlantico ao Mediterraneo

para que me convidou a pena de Parente de Figueiredo. São *notas de viagem que o Orfeão e Tuna Academica do Porto fizeram por varias e distantes cidades de Espanha, no ano da graça de Nosso Senhor, de 1928*. E' um banho de mocidade. Paginas faceis, têm todavia elegancia, essa elegancia de cronista que torna suportaveis os jornais. Sente-se nelas o escritor pelo poder evocador, pela faculdade desenhadora das personagens, pelo segredo do improviso, que é a caracteristica do jornalista. Pressente-se cultura, seus laivos de humanismo e, por isso, surpreende que quem tanto cita classicos latinos caia no lapso do horrendo *deparar com*. As cronicas são datadas do comboio, das estações dos percursos, S. Bento, Penafiel, Medina. Parente de Figueiredo fez muito bem em lhe conservar a frescura inicial. Transformado num livro ordenado e profundo deixaria de ser o que é — um livro môço, documental, academico. Mas bem pudera expurgá-lo daquela daninha erva.

Isso não obsta a que se fique agradado do autor da obra. E se não tivesse talento eu não lho apontaria.

Com a sua cronica *Do Atlantico ao Mediterraneo*, mandou-me o sr. Parente de Figueiredo um presente régio:

Sementeira de oiro

E' um livro de contos para crianças.

Diz assim *No Portico:*

Os meninos hão-de reparar que este livro não é propriamente um livro de historias divertidas e mais ou menos fantasticas, como tantos que andam para aí, com inverosimeis gigantes, fadas e feiticeiras, a obrar prodigios. A divulgação dessas obras de pura fantasia foi uma onda de mau gosto e pessimo criterio....

Sabendo agora o mal que essas leituras fizeram ao meu espirito quando eu tinha a vossa idade, declaro, alto e bom som, para que possam ouvir-me as lindas crianças de Portugal **que não ha fadas, nem gigantes, nem feiticeiras, nem, em tempo algum, os animais falaram como a gente!**

E' tudo mentira, tudo!

Ora, graças a Deus, que começa a fixar-se o criterio de nos dirigirmos ao espirito das crianças sem ser para lhes mentir. Até que, enfim, um homem se decide escrever para as crianças, em português, sem a muleta indecente do fabuloso.

O sr. Parente de Figueiredo ha-de dar á literatura portuguesa paginas muito velhas. Digo-lho eu. Mas que não escrevesse mais nada senão esta *Sementeira de Oiro*, e já teria deixado o seu nome na nossa epoca literaria.

O seu livro de contos para crianças é uma maravilha.

Sempre entendi que á criança se não deve mentir, se deve sempre falar verdade. Quem tem de educar tem de preocupar-se em criar caracter. Não se cria um caracter, dando á imaginação da criança a mentira maravilhosa, palacios maravilhosos para habitar, nem princesinhas de lenda com estrelas d'oiro na terra por companheiros.

Parente de Figueiredo marcou uma epoca nessa literatura. Os seus assuntos, ou a vida como ela é, ou o passado historico no que ele pode ter de contacto com a moral infantil, tecem o entrecho dos seus contos.

Admiravel!

Basta de fabulismo, basta de contos da carochinha. Dêem á criança a noção da vida, e não julguem suprimir o erro ocultando-o.

E' assim.

As ilustrações, de João Carlos, são notabilissimas. Sem exagero algum: notabilissimas, excepto o grupo final, horrendo, que não parece do João Carlos, que traçou a condução do corpo moribundo de D. Rodrigo Sanches, filho de Sancho I.

Quando as familias portuguesas quizerem um livro para crianças, capaz de as educar e de as guiar, não têm que hesitar: têm o livro de Parente de Figueiredo.

E os proprios adultos, ceguinhos de entendimento, tambem devem ler o livro, para educarem o criterio no prefacio.

Depois do *Bartolomeu Marinheiro*, de Lopes Vieira, ainda não tive nas mãos obra que tanto me apetecesse dar em premio a todas as crianças.

Parente de Figueiredo tem poemas e contos publicados. Bastava que tivesse a *Sementeira de oiro* para se lhe poder inscrever no seu registro uma obra notavel.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

Acaba de ser posto á venda o

Manual da Lingua Portuguesa

pelo prof. dr. J. Guerreiro Murta, reitor do Liceu de Bocage. **E' um livro para os que estudam e para os que ensinam,** 1 vol. de 400 paginas, 15$00; encadernado, 20$00; pelo correio mais 1$50, á cobrança mais $50. Para as colonias mais 1$50.

Do mesmo autor: "Como se aprende a redigir", 1 vol.; "Como se aprende a estudar", 1 vol.; "Como se aprende a conversar", 1 vol. Cada uma destas 3 obras 10$00, encadernado, 14$00, pelo correio á cobrança mais 1$50. Pedidos ao editor: LIVRARIA SÁ DA COSTA, Poço Novo, 24. Telef. T. 384.

GARAGE AGUIA D'OURO

Tel. N. 5832 AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 125

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessorios

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos, com horas marcadas sem dôr
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Sacramento, 23, 1.º (ao Chiado)

Chá das cinco

Cantares

O' trigueirinha, desejo
Que sejas comigo franca...
Dize porquê, se te beijo,
Logo te fazes tão branca!...

Nas tuas falas ha tanta
Doçura, tantos carinhos,
Que lembra a tua garganta
Um ninho de passarinhos!

Andas vendendo cautelas,
Para teu pão e abrigo,
Vê lá! Não percas aquelas
Que precisas ter contigo!...

«Maria»... Como convinha
Teu nome para teu rôsto!
«De Jesus»... Se fôsses minha
Tinhas um nome bem pôsto!...

Eu ardo tanto em ciumes,
Quando ao Senhor vais resar,
Que mais não ardem os lumes
Acêsos no seu altar!

Ninhos, de curvas morenas,
Do coração tens visinhos...
Eu tenho no meu as penas,
Que tu deixaste sem ninhos!

Porque foges do meu lado,
Que maldade te fiz eu?!
As chamas dum «condenado»
Nunca lhe cobrem o céu!

O' mar fundo, ó mar tão grande,
Tua grandura não ha-de
Evitar que, em vão, eu ande
Afogando uma saudade!

R. de ABOIM

"Sempre Fixe,,

Compram-se na rua da Rosa, 57, 2.º, séde da administração deste semanario humoristico, os n.os 2, 3, 10, 11, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 40, 66 e 106, por se terem esgotado nos nossos arquivos.

Ficam suspensas temporariamente as vendas de colecções encadernadas, por nos faltarem os numeros acima, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar colecções completas que nos sejam entregues para esse fim.

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

No proximo sabado realiza-se no Salão da Cervejaria «Jansen» um grandioso baile de «Mi-Carême», promovido pela mesma comissão de socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, que levou a efeito os bailes de Carnaval, que com tanto brilhantismo decorreram.

A comissão agradece a todos os socios a sua comparencia a tão brilhante festa, para a qual já restam poucos bilhetes que podem ser requisitados na séde da Associação, Largo Barão de Quintela.

Metodo João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Alvares Cabral, á Estrela, continua aberta a matricula para o novo curso de explicações do Metodo João de Deus.

Este curso funcionará ás 3.ª, 5.as e sabados, das 3 ás 4 horas da tarde, é gratuito, e as pessoas que desejarem habilitar-se para o ensino de leitura e escrita pelo referido metodo devem fazer a sua inscrição desde já das 11 ás 16 horas.

No «Ferro de Engomar»

Continua a ser o *rendez-vous* da boémia lisboeta o *restaurant* da Estrada de Bemfica «O Ferro de Engomar» que está atravessando uma época prospera, sob a direcção da querida cantadora de fados Maria do Carmo.

Um certo rapaz — ULTIMA EXIBIÇÃO — **São Luiz**

PORTUGAL IGNORADO

Façamos a ofensiva do clima que é privilegiado no mundo

Recebemos a seguinte interessante carta, e cuja leitura destinamos, sobretudo, ás entidades superiores do Turismo serio:

Sr. Director—Acabo de lêr com vivo prazer a 3.ª local da 3.ª coluna da 1.ª pagina do seu simpatico jornal.

Infelizmente são só os jornais belgas, segundo me parece, que se referem ao nosso maravilhoso clima. "Les autres ne souffient pas un mot". Ora andam para aí a falar em turismo e o clima é o elemento essencial que atrai os cubiçados milionarios á Riviera e aos cruzeiros do Mediterraneo. Lá ficam alguns pela Madeira, mas para que viessem até cá, seria preciso que em vez de nos gabarmos de predicados que estamos longe de possuir, nos limitassemos a mandar regularmente para o estrangeir ao noticia dos minimos da temperatura.

Vim agora lá de fóra e posso assegurar que dá Deus nozes a quem não tem dentes. Eu tambem tenho o fogão acêso, porque as nossas pobres casas são ainda do tempo dos arabes, que provavelmente sofriam muito com o calôr e por isso mesmo faziam um uso imoderado dos seus luxuosos balnearios, habito este que a nossa brilhante civilisação fez perder.

Mas o que se garante é que para os homens de outros paises, mormente do Norte, isto por cá é uma temperatura de verão. O que é preciso é proclama-lo.

Faça-se a "ofensiva do clima" de termometro em riste. Que, ao menos, os serviços meteorologicos, sem distinção de partidos (pois que Monsanto já tem andado ás turras com a Marinha) façam saber aos colegas estrangeiros quantas horas de sol nós disfrutamos neste cantinho abençoado de Deus e amaldiçoado dos homens. Todos os portugueses que andam lá por fora nesta época do ano deveriam fazer a propaganda da nossa maior riqueza. O que é certo, no entanto, é que muitos "pretendem" desnacionalizar-se, ao contacto da negra e feia civilização do Norte, esquecidos do sol, da fonte da vida, direi mesmo, da verdadeira civilização, pois foi para estes lados, ao ar livre, que ela nasceu e para aqui ha de voltar. Dizem, com efeito, os entendidos que o clima é um factor essencial do desenvolvimento da humanidade. De resto, a propria industria tem procurado captar a energia solar.

Entre nós não se liga importancia a essas coisas. Para aqui vamos vegetando, de costas voltadas para o sol, á espera que reapareça, "numa manhã de nevoeiro", El-Rei D. Sebastião.— *Constante leitor.*

O "FOOT-BALL,,

O ENCONTRO
Portugal-Espanha

A Federação Portuguesa de Foot-Ball organizou, pelos seus seleccionadores, a linha que em Sevilha ha de jogar por Portugal contra a Espanha o VII desafio desta serie, que é o mais importante que ha sete anos se joga na Peninsula, e se realiza no domingo, 17.

A linha oficial é assim:

Rêdes: Roquete, de Lisboa; suplente, Artur Augusto, de Setubal.

Defezas: C. Alves e Pinho, de Lisboa; suplentes, Oscar e Avelino, do Porto.

Meio-defezas: R. Figueiredo, do Algarve; Augusto Silva, capitão, e Gustavo Teixeira, de Lisboa; suplentes, Martinho, Manuel da Silva, Jorge Tavares e Vitor Hugo, de Lisboa.

Avançados: Raul Jorge, do Barreiro; Waldemar, do Porto; Vitor Silva, Pepe e Alfredo Ramos, de Lisboa; suplentes, Armando Martins, de Setubal; Salvador, Jorge Tavares, Mendes e Silva Marques, de Lisboa.

Está tambem constituida a linha que na mesma cidade, a 19, fará o Lisboa-Sevilha. Em boa verdade, todos os jogadores deste Lisboa-Sevilha são suplentes para o Portugal-Espanha.

Do pais deslocam-se á capital andaluza cêrca de 26 jogadores de Portugal.

A linha escolhida oficial só acusa a falta de Cesar, doente, e a substituição de Jorge Viana por Pinho, e a saida de Armando Martins com a entrada de Raul Jorge.

Em 6 desafios perdemos 5 e empatamos o ultimo. Sofremos 14 goals e marcamos 4 (Alberto Augusto, penalty, em 1921, Jaime Gonçalves em 1922, José Manuel, penalty, em 1927 e João dos Santos, tambem em 1927).

A linha espanhola sai quasi toda do Real Madrid, finalista do campeonato de Espanha, e dos fortes clubs de Barcelona, onde está o campeão de Espanha, com Zamora nas rêdes. Arbitro inglês.

Comboio especial

A iniciativa de organisar um comboio especial a Sevilha por ocasião dos jogos Portugal-Espanha e Lisboa-Sevilha causou no meio desportivo um enorme interesse. De Sevilha seguem atentamente esta organisação centenas de portugueses e os elementos locais.

Os jogadores seguem no comboio especial. Terão assim muitos portugueses a acompanha-los na viagem e no jogo, o que constitui um estimulo.

As facilidades concedidas na passagem da fronteira, dispensando as peias burocraticas de passaportes e depositos, e os preços reduzidos das passagens, de 410 escudos em 1.ª classe; 320 escudos em 2.ª classe e 220 escudos em 3.ª classe, ida e volta, em comboio directo, com a permanencia de 4 dias na capital da Andaluzia, onde em breves dias será inaugurada a Exposição Hispano-Americana, com a garantia de bilhetes para assistir aos jogos, tornam a iniciativa do comboio especial bastante simpatica e util.

POLITEAMA

O "Batoque"
recorda tempos idos do Gimnasio
e as noites de sãs gargalhadas

Só agora o *Diario de Lisboa*, com a largueza requerida, pode referir-se á peça ultimamente estreada no Politeama com o titulo pitoresco de *O Batoque*, representada pela brilhante Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos. Conforme é já sabido, *O Batoque* pertence á categoria daquelas comédias burlescas cujo unico intuito é fazer rir o publico e, valha a verdade confessar, que esta o consegue de uma maneira estupenda em todos os seus três actos, havendo scenas seguidas em que as gargalhadas esturgem continuamente, comunicando-se a toda a sala. Na noite em que pudémos admirar em scena a adaptação felicissima de Felix Bermudes, o Politeama, que é dos teatros mais vastos de Lisboa, regorgitava de publico — tanto que nos convencemos desde logo de que se tratava de um autentico sucesso, depois plenamente confirmado. E porque o tempo não vai para graves locubrações, nem é licito, na hora que passa, preocupar o espirito com temas de dificil digestão, *O Batoque* oferece á camada de gente que se estiola de dia a trabalhar, ou vive cercada de preocupações e cuidados, o lenitivo salutar que evita o caminho da neurastenia, o remedio precioso para todos os males da tristeza. O riso que ela produz cura e alivia, acrescentando-se ainda que a interessante comédia pode e deve ver-se por toda a gente, visto que através dela nada ha que mereça reparo ás pessoas mais castas e pudibundas. Peça para familias — como soe dizer-se em linguagem reclamativa de cartaz — *O Batoque* tem a sua carreira tão assegurada como a teve a sua antecessora, *O Domador de Sogras*, de bôa memoria.

Ditas estas rápidas palavras sôbre a peça, que relembra tempos idos do velho Gimnasio — noites inesqueciveis das gargalhadas mais sãs e estridentes — acentue-se que o desempenho que lhe foi dado não poderia ser cometido a melhores interpretes, nem a artistas de tão vincada notoriedade. Adelina Abranches, Maria Matos, Aura Abranches e Maria Helena, as quatro unicas figuras femininas de *O Batoque* irmanaram-se num conjunto admiravel de justeza, sendo que as duas primeiras, como grandes comediantes que são, nos dão um trabalho cómico esplendido; a terceira nos seduz, como sempre, com a sua graça, a sua expressão e a sua figura tão portuguesa, e a quarta continua mantendo os seus créditos, justificando de dia para dia o acertado proverbio que *filho de peixe sabe nadar*. Gil Ferreira, Carlos Santos, Raul de Carvalho, Mendonça de Carvalho, Alfredo Ruas e Joaquim Miranda formam a vanguarda do desempenho masculino e seja dito em abono da verdade que estes seis valores, dentro da feição dos seus personagens, com o primeiro á cabeça num trabalho consciente e acentuadamente cómico, dão bem a nota, nesta peça, do acêrto com que foi escolhido o elenco desta Companhia, visto que todos se revelam artistas de primeira plana, sem favor nenhum, agrupados por quem sabe o que é teatro e conhece bem o publico. — X.

Calendarios

Da firma Stichaner Roth, fabricantes exportadores de conservas, em Setubal, Lisboa e Peniche, recebemos dois belos calendarios de parede, os melhores que este ano apareceram na nossa redacção.

Condes
PRISIONEIRO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Aurora

A MUSICA

A primeira orquestra feminina portuguesa vai apresentar-se em publico

O maestro Julio Cardona, cujo nome está ligado ás primeiras organizações sinfonicas que, com Lambertini Pinto, se tentaram em Lisboa, é um professor ilustre do Conservatorio Nacional de Musica, compositor de grande merito e violinista muito apreciavel.

Durante uma viagem de estudo que fez na America do Norte, o maestro Cardona colheu ensinamentos muitos uteis acêrca da sua profissão. Vendo como nos Estados Unidos se têm organizado, com notavel exito, agrupamentos musicais que são constituidos exclusivamente por senhoras, nasceu-lhe a idéa de organizar em Lisboa uma orquestra feminina, cujos preparativos duram ha cêrca de dois anos.

E' certo que teve de lutar com mil e uma dificuldades para conseguir realizar o seu intento. Entre nós, ha ainda preconceitos que lá fora cairam ha muito tempo em desuso e que não permitem á mulher que tome parte em certas organizações onde estamos habituados a ver quasi exclusivamente homens.

O maestro Cardona teve, no entanto, o feliz ensejo de reunir á sua volta 40 senhoras, que no proximo domingo apresenta no teatro da Trindade, num concerto de musica classica e moderna, que está destinado a alcançar um grande exito.

Trata-se duma orquestra de arco, que procura impôr-se ao respeito do publico e que é, porventura, a primeira orquestra feminina completa que se organisa na Europa.

Dela fazem parte alguns elementos em destaque no nosso meio musical feminino. Do programa constam algumas obras-primas da musica estrangeira. O concerto n.º 12, de Carelli, terá como solistas as sr.as D. Aida Caldeira, Natercia Monteiro Torres (violinos) e Lidia Brandão (violoncelo).

No Capricho n.º 6, de Paganini-Liszt, exibe-se ao piano a sr.ª D. Lucilia França, e "Clair de Lune", de Fauré e "Roussignol", de Saint-Saëns, serão cantados pela sr.ª D. Vitoria Lopes da Silva.

"Ballade et Polonaise", de Vieuxtemps, terá como solista, em violino, a sr.ª D. Ruth Lião Varela e a Rapsodia n.º 4, de Listz, em primeira audição, será interpretada ao piano pela sr.ª D. Mariana Nogueira e pelo maestro Julio Cardona

Não se trata apenas, como nos disse o distinto maestro director da orquestra, duma simples exibição de meninas, mas sim duma tentativa séria e digna do favor do publico.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

A NOSSA SITUAÇAO

Numeros apresentados á Nação pelo Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças entregou á imprensa um relato, largo e pormenorizado, da obra realizada pela sua pasta nos seis primeiros meses da gerencia de 1928-29.

Como complemento dessa exposição, o mesmo homem publico apresenta os seus pontos de vista sôbre o orçamento do ano proximo, a reforma dos serviços publicos e o problema economico português.

O orçamento e a divida

Vejamos a primeira parte do relatorio ministerial, a que diz respeito aos meses de gerencia decorridos.

Orçamento. O sr. dr. O. Salazar considera-o solidamente equilibrado.

Receitas. Apresentam, até 31 de Dezembro, um excesso de 150 mil contos sôbre as despesas. Em Janeiro esse excesso foi de 110 mil contos. Total, até 31 de Janeiro, 260 mil contos.

Despesas. As informações dos serviços são de que continuarão a fazer-se avultadas economias. O ministro conta, como despesa realizada, todo o computo orçamental e mais uns trêze mil contos, para despesas que não podiam ser previstas.

Maior valia das receitas. As cobranças devem exceder as receitas orçadas em 124 mil contos. A mais valia das receitas, deduzida uma quebra provavel de dez mil contos, é de 114 mil contos. Deduzidos ainda os trêze mil contos, de despesas não orçamentadas, restam 100 mil contos.

Despesa de anos economicos anteriores. Pagaram-se 416 mil contos. O ministro calcula em 200 mil contos a importancia que, normalmente, transita, neste capitulo, de uns anos para os outros. Sendo assim, este ano pagou-se o considerado normal e mais 216 mil contos.

Tesouraria. Situação desafogada. O fundo de maneio e os saldos crédores no estrangeiro ascendem a 220 mil contos (libra a 100$).

Divida flutuante. A externa baixou para 550 mil libras, tendo-se pago 700 mil (setenta mil contos). Na interna, houve um reembolso de bilhetes de Tesouro de 32 mil contos, e o saldo devedor, na conta com a C. G. D., baixou de 13 mil contos.

* * *

A elaboração do orçamento do proximo ano economico, na qual é conveniente começar já pensando, tem de obedecer a alguns principios irreformaveis, segundo a expressão ministerial, porquanto a obra de saneamento das contas publicas iniciada, está longe de se poder considerar concluida.

A carga tributaria não pode ser aumentada; não pode ser diminuida qualquer verba destinada a obras de fomento; devem ser aumentadas algumas verbas destinadas a serviços reprodutivos; deve ser aliviada a situação do funcionalismo; não se devem aplicar a despesas correntes as receitas provenientes do reembolso de dinheiros emprestados pelo Estado.

O futuro ano economico

Quanto ao problema do funcionalismo e da arrumação dos serviços, problema capital na elaboração do proximo orçamento, pois se considera esgotada, ou proximo disso, a capacidade do contribuinte, o relatorio ministerial apresenta algumas soluções cuja adopção se considera inadiavel.

Tem de conseguir-se uma maior concentração e simplificação de serviços, e eficiencia de pessoal. Pelo que toca ao funcionalismo, ha que encarar como aspectos da questão que o envolve, o seu numero, remuneração, trabalho e competencia.

O numero terá de ser diminuido, conforme as circunstancias e as reformas de serviços o indicarem; a remuneração, aumentada com fundamento nas mesmas causas; e o trabalho e a competencia, devidamente avaliados e cadastrados, elaborando-se um estatuto de funcionalismo actual.

De uma maneira geral o ministro das Finanças estabelece as seguintes regras para nortear o procedimento futuro dos governantes em tal materia:

nenhum serviço novo pode ser estabelecido a não ser que tenha garantidas no actual orçamento as suas condições de vida;

nenhum serviço actual pode aspirar a desenvolver-se, a não ser á custa de outros que venham a ser sacrificados por menos uteis.

Serviços e funcionalismo

Um capitulo do relatorio ministerial intitulado «inimigos do equilibrio e da unidade financeira» abrange os exageros em serviços publicos, as colonias e as autarquias locais.

As colonias têm de entrar em vida nova, não funcionando mais como agentes preturbadores da bôa ordem das contas na metropole.

«Convém fixar por uma vez, que logo que esteja, para cada uma delas, liquidada a herança financeira do passado,, nem mais um centavo pode sobrecarregar orçamentos metropolitanos, com destino a desperdicios, a ruinas e a despesas improdutivas coloniais».

As tributações de caracter local tambem não devem, em circunstancia nenhuma, constituir, para os povos, uma sobrecarga que os faça ter em menos conta a politica fiscal do Estado.

Diz, a proposito, o titular da pasta das Finanças:

— Eu considero como trabalhando pela sua terra, certamente, mas contra o país todos os que, esquecidos da gravidade do momento, tributem os povos além do indispensavel para as necessidades fundamentais da administração local».

O optimismo ministerial

Encarado no seu conjunto, o relatorio do sr. dr. O. Salazar é um documento francamente optimista pelo que se refere á posição financeira do Estado, conciliado esse optimismo com a indicação de uma politica de continuidade e preserverança, proprias a não consentir que futuras negligencias ou transigencias façam aluir a parte do edificio, a tanto custo, construida.

Os nossos pobres

Do anonimo L. M. recebemos a quantia de 10$00, para serem entregues á nossa protegida Diamantina Ferreira.

Tambem o anonimo J. S. V. nos entregou 20$00, para o mesmo fim.

Os nossos agradecimentos.

Pelos teatros

Margarida Lopes de Almeida

Prooccou a maior sensação nos meios artisticos, nomeadamente entre a primeira sociedade e a colonia do Brasil, residente em Lisboa, a noticia da reaparição, no proximo sabado, em «matinée» elegante, no Teatro da Trindade, da declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, que ali realiza o primeiro recital poetico da curta série que vem efectuar em Portugal, depois da gloriosa digressão artistica que acaba de fazer por toda a Europa.

«Três contra um»

Continua marcada para sabado, no Teatro Avenida, a «premiére» da comedia musicada «Três contra um», adaptada da peça americana «Nothing But The Truth». Arranjada ao nosso meio por Alberto Barbosa e Vitor Lopes, «Três contra um», em cujo desempenho entram todos os artistas deste teatro, foi polvilhada com varios numeros de musica facil e ligeira, pelo maestro Angel Gomez, autor de varias partituras aplaudidissimas.

Atrás do reposteiro

A circunstancia de, nos ultimos tempos, se terem alterado os programas esboçados, de diversos teatros, nas suas proximas explorações, longe de parecer confusão ou falta de critério, representa o desejo de se entrar num melhor caminho de realisações praticas, fugindo das ultimas e atrabiliarias organisações.

—Nota curiosa da festa de Nascimento Fernandes, na sexta-feira, no Teatro Avenida: ha oito dias que se exgotou totalmente a lotação do teatro, não havendo um unico bilhete a venda.

—Consta que foi feita uma proposta para a exploração do Teatro do Gimnasio, no sentido dali ser colocada uma Companhia de declamação, com elementos de primeira ordem.

—Do repertorio que Auzenda de Oliveira vai levar na sua «tournée», além da peça «A leiteira de Entre Arroios», faz parte tambem «A Bonéca», cuja protagonista é interpretada por esta artista.

—E' esperado em Lisboa, brevemente, o secretario teatral Antonio Vasques, vindo do Brasil, onde esteve ao serviço do emprezario Antonio de Macedo.

—A actriz Deolinda de Macedo, com um repertorio de canções, tenciona realizar brevemente uma «tournée» pela provincia.

—A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa hoje, no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça «Um homem!»

—No palco do Teatro Variedades está-se montando o aparelho com que se fará a apoteose final da revista ali em ensaios, «E siga a dança», realizada apenas com caprichosos jorros de agua.

—Terminam esta semana, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, as representações da revista «Cosido á Portuguesa», pela Companhia Cremilda de Oliveira.

—A exploração da época de verão, no Teatro Politeama, com um genero de teatro diferente do actual, sob a direcção do artista-emprezario Mendonça de Carvalho, iniciar-se-ha na 2.ª quinzena de Junho.

—A Inspecção Geral dos Teatros tem quasi concluido o cadastro de todos os artistas teatrais portugueses, ocupando-se presentemente da fusão de varias agremiações de gente de teatro na Casa Gil Vicente.

—Para festa artistica da actriz Adelina Abranches, a realizar ainda este mês no Teatro Politeama, começaram já os ensaios da comedia em 3 actos «Eterna mocidade», adaptação de Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro da comedia «La tatarabuela», de Cadenas e Castillo, inspirada na peça alemã «Der ewige luengling».

—No espectaculo de hoje, no Coliseu, em que tomam parte o ilusionista Chéfalo e os Anões de Magda, fazem a sua 2.ª apresentação os voadores Oliveras e os acrobatas comicos Oros.

—«A Morte de Sigfried», («Nibelungos»), que o S. Luis reexibe na «matinée» da proxima quinta feira, é uma primorosa realização de Fritz Lang, com Paul Richter e Scheletow.

O programa inclui tambem uma farsa de Buster Keaton (Pamplinas).

Ramon Novarro
ULTIMA EXIBIÇÃO
São Luiz

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 — «O Batoque».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Representação da peça
Topaze

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeiro, 1, M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, cora, ção e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), as 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, as 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Carlota José de Mendóça Cyrne, D. Albertina de Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Ceu de Lis Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Roquete e D. Maria do Resgate da Cunha Pignetelii.

E os srs.:

D. Antonio Gomes da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel), Dr. Mario Tavares de Carvalho, Luis de Vasconcellos Porto, João Paulo de Melo Sampaio, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e Jayme Pedroso da Costa.

Casamentos

Em Braga, acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho, filha da sr.ª D. Candida de Almeida Brandão de Carvalho e do sr. Alberto Carlos de Carvalho Braga, já falecidos, com o sr. Silverio Augusto de Azevedo de Lemos e Meneses, filho da sr.ª D. Maria Jesuina Pereira de Azevedo de Abranches Lemos e Meneses e do sr. Augusto Coelho de Abranches Lemos e Meneses.

A noiva descende de uma das principais familias de Braga, muito estimada na nossa primeira soeiedade e o noivo é oriundo de uma das mais antigas e distintas familias da Beira Alta.

A cerimonia deverá realizar-se ainda esta primavera.

—Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sa Guerreiro Nuno e do falecido clinico sr. dr. José Guerreiro Nuno, com o distinto engenheiro sr. José de Queiroz Vaz Guedes, filho da sr.ª D. Maria Amalia de Sousa Coutinho de Queiroz Vaz Guedes e do sr. João de Queiroz Vaz Guedes, já falecido e neto dos nobres condes de Linhares.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de Maio.

Em capela armada na residencia da sr.ª D. Ermelinda Botelho Moniz de Bourbon e do sr. D. Fernando de Melo Giraldes Sampaio de Bourbon, realisou-se o casamento de sua filha D. Fernanda, com o sr. dr. Carlos Franckel da Silva Canedo, filho da sr.ª D. Eugenia Josefina Franckel Canedo e do sr. José de Meneses da Silva Canedo, servindo de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs: Marquez da Graciosa, primo da noiva e Comendador Carlos Nunes Teixeira, sendo o acto religioso celebrado pelo Conego da Sé de Lisboa, sr. dr. Ayres Pacheco, que fez uma brilhante alocução. seguindo-se a missa resada pelo reverendo Antonio Mota, amigo da familia Graciosa.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido no salão de mesa um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Pelo sr. Leopoldo Lima e sua esposa, sr.ª D. Ermelinda Lima, foi pedida em casamento para seu filho sr. Carlos Lima, a sr.ª D. Celeste de Almeida, filha do sr. Antonio de Almeida e da sr.ª D. Brigida de Almeida. O enlace deverá realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se na igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Margarida Leonor Pais da Cunha e Sá, filha da sr.ª D. Maria Leonor Pais da Cunha e Sá e do sr. dr. Julio Maria da Cunha e Sa, já falecido, com o sr. Luis Tavares da Costa Cabral Soveral Martins, filho da sr.ª D. Maria das Neves Machado Costa Cabral Soveral Martins e do sr. dr. Ernesto de Soveral Martins, já falecido; tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Mariana Xavier Cerveira Cabral das Neves, e de padrinhos os srs. drs. José Pais Teles, tio da noiva e Carlos Olavo. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia da mãe da noiva um delicioso lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Acaba se ajustar oficialmente no Porto, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Pinto Machado, filha da sr.ª D. Bernardina Pinto Machado e do sr. Bernardino Pinto Machado, já falecidos, e irmã do nosso presado colega na imprensa portuense sr. Antonio Pinto Machado, com o sr. Luis Rebelo Valente.

A cerimonia deverá realizar-se dentro de alguns meses.

A Caridade

No Stand C. Santos

Obteve um exito grandioso o primeiro dia da «Exposição e venda de Almofadas», que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade iniciou ontem no «Stand C. Santos Limitada», na rua Nova do Almada, cujo produto se destina a favor de uma escola para crianças pobres da freguesia da Pena, tendo o aspecto mundano sido verdadeiramente encantador, vendo-se ali grande numero de familias da nossa primeira sociedade, que se retiraram verdadeiramente encantadas com os trabalhos expostos.

Tambem o «chá», cujo serviço está a cargo das senhoras da comissão organizadora, foi concorridissimo.

A exposição continua aberta até amanhã.

Mi-Carême

No Monte Estoril

Deverá constituir um acontecimento mundano o «Baile Masqué», organisado pelo Casino Internacional, que na proxima quinta-feira se realisa no Pavilhão Estoril (antigo Casino Português).

A's 16 horas haverá um baile infantil, com premios ás crianças mascaradas.

Concertos elegantes

No Tivoli

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano o terceiro concerto extraordinario de assinatura da nova orquestra sinfonica de Lisboa, que na tarde de sabado passado se realizou no Tivoli, no qual tomou parte o celebre violinista francês Thibaut. Na assistencia, que era numerosissima, recorda-nos ter visto;

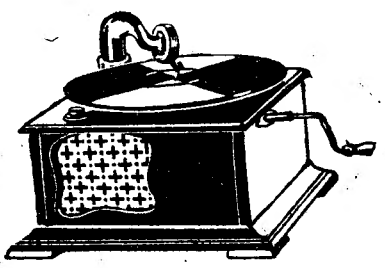
Madame Pralon, condessa de S. Tiago, condessa de Mafra, condessa de Ficalho, condessa da Atalaia, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Egipciaca de Saldanha Quintela e filha, D. Maria de Oliveira Belo, D. Alda Decken dos Santos Lino e filhas, D. Antonia da Silveira Maia, D. Clotilde Valflôr de Brito Chaves, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria José Burnay de Gusmão, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Suzana de Castro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Berta Bastos Mendes, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Olga de Morais Sarmento, D. Amelia Resende da Silva, D. Julia Camacho Santos, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, madame Valejo Marques, D. Julia Castilho Santos Silva, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Vitoria Perestrelo de Mozer, D. Maria Isabel de Freitas Branco da Silva Pais, D. Stela de Avila de Freitas Branco, madame Mario de Alemquer, D. Amelia Freitas de Carvalho Maia, madame Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Sara Belmar da Costa e filha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Manuela e D. Maria Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria Pavão, D. Sara de Lemos Lisboa, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Luiza Luz (Coruche), D. Amelia Serra e Moura, D. Raquel Costa Cardoso, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Pignatelli, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º
Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armand Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Lo**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Eelio**—3 h.
Utero e anexos e operações — **Dr. Casimiro Afonso**—as 2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12 h
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.



1.000 PHONOGRAPHES donnés pour rien

à titre de propagande aux mille premiers lecteurs du

Diario de Lisbôa

ayant trouvé la solution exacte du rébus ci-dessous et se conformant à nos conditions.

Il faut remplacer les pointes par les lettres manquantes et trouver le nom de trois villes portugaises

L. S. O. NE
P. R. O
X. R. S

Envoyer la réponse aux /
ÉTABLISSEMENTS EMYPHONE
17, rue Sedaine PARIS

Joindre à votre envoi une enveloppe non timbrée portant votre adress.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Admissão de pessoal
Torneiros mecanicos
Admitem-se nas oficinas desta Companhia. Para tratar dirigir-se á Repartição de Expediente da Divisão do Material e Tracção em Santa Apolonia.
Lisboa, 25 de Fevereiro de 1929.
Pelo Director Geral da Companhia: *L. Henques.*

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias
DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Armazens de Moveis do Calhariz
de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

ESTRANGEIRO

Contra o tifo
AGUA DA COSTEIRA
A mais pura,
aconselhada pelos medicos
DEPOSITARIO:
Entreposto de Comercio, Lt.ª
Lisboa, R. do Carmo, 50. Tel. C. 529

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 5

Maginot, ministro das Colonias, entrevistado por ocasião do seu regresso de Africa, declarou que a colonização francesa é o maior empreendimento humano do seculo XX.

O sr. Doumergue enviou a Hoover um telegrama de felicitações, desejando-lhe que os dois países se unam sempre e cada vez mais, pára bem da Humanidade e da Paz.

Os peritos já estudaram a criação dum organismo unico que deverá regular o mecanismo das três especies de pagamento de reparações, a saber: mobilizaveis, condicionais e «en nature».

A «Société de Gens de Lettres» concedeu o grande premio de 10.000 francos ao romancista Erlande.

O estado de saude do marechal Foch melhorou.

Chegou o sr. Maginot, ministro das Colonias da França. — (H.)

Da Polonia

VARSOVIA, 5

Dizem de Viena que a policia polaca deteve proximo da fronteira lituana cinco oficiais da mesma nacionalidade, entre os quais o comandante do Estado Maior Barros, que, procesados sob a acusação de conspirarem contra o govêrno do sr. Waldemaras, haviam atravessado a fronteira, para fugirem á sua iminente detenção. — (L.)

As autoridades judiciais de Kattowitz indeferiram definitivamente o pedido de liberdade sob fiança, apresentado pelos defensores do deputado Otto Ulitz, já anteriormente rejeitado.

O juiz considerou as acusações muito pesadas, para poder deferir o requerimento, estando o prisioneiro confortavelmente tratado na sua cela. — (L.)

CARTA DE PARIS

O PALACIO do Povo recentemente inaugurado

alberga perto de 500 pessoas

PARIS, Fevereiro. — Depois de ter visitado o «Palacio da Mulher» que a «Armée du Salut» inaugurou no ano passado, não quiz deixar de vêr o «Palacio do Povo», — «Hotel à prix réduits pour hommes et jeunes gens» —, segundo leio num impresso que me foi oferecido, logo á entrada da porta.

Perto de 500 pessoas ali encontram abrigo. 136 leitos estão instalados em 4 ou 5 dormitorios; os outros estão espalhados em pequenos quartos, onde brilha a limpeza, iluminada pela claridade que entra a jôrros pelas largas janelas do edificio. Numa parte especial do estabelecimento, alguns quartos destinam-se aos estudantes pobres que ali encontram o silencio propicio ao estudo e á reflexão. Ha ainda alguns rapazitos de 13 a 16 anos que fôram encontrados nas ruas de Paris e que ali esperam um emprêgo ou a protecção de almas caridosas para poderem aprender um oficio.

No asilo feminino ha uma certa frescura; sente-se ali a mocidade e o optimismo. No «Palacio do Povo» a vida aparece com as suas sombras, as suas dôres, os seus segrêdos e as suas miserias fisicas e morais. Um deconhecido, um errante — «un clochard» — pode apresentar-se na Rua dos «Cordeliers» e ter um jantar, cama para dormir e o seu pequeno almoço no dia seguinte, tudo pela módica quantia de 4 francos! Querendo, pode ainda lavar a roupa que trás vestida e tomar duche, frio ou quente, conforme lhe apetecer.

Mas ha aqueles que nada têm, que não puderam obter os 4 francos da tabela. Se ainda houver lugar, tambem são recebidos. A administração dá-lhes crédito, confia na sua vontade: Um dia pagarão. E' o proprio Director que os ajuda a encontrar trabalho. E quando se sabe que um distribuidor de réclames ganha 22 francos por dia e que um homem, encarregado de lavar as carruagens dos comboios, chega a receber 26, compreende-se como um protegido pela «Armée du Salut» se pode reabilitar e refazer a sua vida.

Admiraveis os soldados desse exercito que á fôrça de perseverança, de coragem e de abnegação vai conquistando todos os países e todos os corações. Nestes dias de frio, eles e elas, (porque no exercito ha individuos dos dois sexos), têm feito verdadeiros milagres. E' vê-los nos bairros pobres, em busca da miséria para proteger e amparar.

E o que mais se admira na sua disciplina é o absoluto liberalismo, este respeito por todas as crenças e por todas as incredulidades. Eles oferecem, é certo, a crença divina, mas fazem-no com alegria, envolvendo a doutrina numa tal atmosfera de cordialidade e de bom-humor que faz comungar na mesma bôa vontade e no mesmo entusiasmo a multidão das crianças e das pessoas crescidas.

No «Palacio do Povo» aparecem figuras verdadeiramente impressionantes: o pobre sem coragem a quem é preciso incutir confiança para impedir que caia de novo na preguiça e na miséria; o pobre envergonhado que evita os olhares curiosos; aquele que guarda a sua dignidade, que foi vitima dum grande sofrimento ou duma falta; outros que saíram das prisões, alguns que cometeram crimes...

Ali compreendemos que a variedade dos destroços humanos é infinita. Para todos, ha palavras de consolação e esperança, carinho e perdão. A's vezes, — diz-me um dos dirigentes do estabelecimento — alguns dos nossos albergados penetram na sala das orações, onde não chegam os ruidos do seculo, o borborinho impiedoso das grandes cidades. Eles estão cansados de lutar e de sofrer. As palavras de Cristo fazem-nos talvez reflectir, a musica embala-os, sonham, esquecem... Quando dali saem, respiram um certo ar de serenidade e de esperança. Neste momento são felizes.

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A cidade vaticana

ROMA, 5

Foi tornada publica a notificação do cardeal Gasparri, secretario de Estado do Vaticano, relativa á residencia na Cidade Vaticana, que é redigida nos seguintes termos:

«Como consequencia do tratado concluído entre a Santa Sé e a Italia, o direito de cidadão vaticano só poderá ser concedido ás pessoas que nela residam permanentemente. Resulta, portanto, a necessidade duma verificação imediata para reduzir o numero dessas pessoas a um minimo compativel, não só com os regulamentos precedentes, como tambem com as circunstancias presentes.

Por consequencia, e em conformidade com precisas disposições superiores:

1.º — Só poderão habitar na Cidade Vaticana as pessoas ás quais esta faculdade seja expressamente concedida ex-novo, em harmonia com as necessidades do novo Estado, estando revogadas todas as precedentes concessões;

2.º — Com essas pessoas só poderão coabitar os seus ascendentes, descendentes e colaterais, que não tenham outra familia;

3.º — Por mais forte razão serão imediatamente excluidas de habitação na Cidade Vaticana todas as pessoas que aí se encontrem abusivamente;

Em qualquer caso, a concessão do direito de cidadão vaticano não confere a permanencia na habitação ocupada, reservando-se os serviços administrativos a atribuirem-lhe uma outra».

Em consequencia desta notificação, todas as pessoas que não podem aspirar áquela concessão, estão assim avisadas de que devem procurar nova residencia, porque, com a entrada em vigor do tratado, deverão abandonar imediatamente o territorio da Cidade Vaticana. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 5

O tio do Rei, Duque de Connaught já se acha completamente restabelecido do recente ataque ligeiro de influenza que o obrigou a permanecer dentro de casa, tendo ontem saído da sua «villa», em Cap Ferrat, para dar um passeio.

Durante os debates sôbre o orçamento dos correios e telegrafos, na Camara dos Comuns, na sessão nocturna de ontem, foi dito que havia toda a vantagem em utilizar os serviços de transmissão pela T. S. F., na divulgação dos programas dos partidos politicos durante a proxima campanha das eleições gerais. — (H.)

A hora da áviação

SANTIAGO DO CHILE, 5

O conde de Vaulx atravessou a cordilheira dos Andes em avião, aterrando em Concepcion. — (L.)

Repare quem o acompanha?!
Evite todas as doenças graves tomando **Urol** que dissolve o acido urico e cura: rheumatismo, artritismo, gota, etc.

Farmacia Formosinho
Praça Restauradores, 18—LISBOA

LEITE CERTIFICADO
Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.
Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.
Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30**
ou pelo *Telefone T. 1311*

BRISTOL
BLANQUITA GARCIA nu artistico
CONSUELO MANON coupletista
Quinta-feira, 7—Baile de mi-carême
ORQUESTRA FOZ MELODY BAND

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas — 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral; **J. COELHO PACHECO** 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Stand: Rua Braamcamp, 90-94

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA FIGURA

O ENTERRO

do fidalgo

D. Antonio de Portugal

realizou-se hoje

Dom Antonio de Portugal — o velho fidalgo-toureiro que hoje se enterrou — não tinha apenas a paixão pelo toureio e pela equitação. A musica atraia-o desde muito novo. E assim, além de executante de varios instrumentos, tinha uma cultura musical bastante larga.

Filho do Vimioso, o fado encantava-o. São dele estas palavras, escritas pelo seu punho no album de Julio Pires "O Fado de cada um":

"*O Fado* — canção cheia de emoção e de tristeza, de remota época, que alegra os novos e lembra aos velhos os bons tempos da mocidade que já não volta".

* * *

A's 10 e meia de hoje, o prior de Santa Catarina disse missa de corpo presente, a que assistiram parentes e amigos do ilustre morto.

A's 3 horas, realisou-se o funeral, sendo a urna conduzida para o coche aos ombros dos filhos do extinto e dos srs. Duque de Lafões, D. Segismundo de Bragança, D. Caetano de Bragança, D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Luis Barroso da Camara, D. João da Camara e dr. Rafael Marrecas Franco.

Incorporaram-se no funeral os srs.: Duques de Lafões e de Palmela; Marquêses de Castelo Melhor e de Soydos; Condes de Redondo e Vimioso, da Foz, de Oeiras, de Paraty e de Penalva de Alva; Viscondes de Santarem, do Tojal e de Salvaterra; Guilherme Pinto Basto, Victorino Frœs, dr. Fernando Pizarro, Jorge Rebelo da Silva, D. Manuel de Bragança, D. Rui da Camara, dr. Rui de Andrade, Carlos Pinto Coelho, Fernando Luis Pinto Basto, Alberto Sotto Mayor, Diogo de Macedo, Frederico Burnay, João Carvalhosa, Simão da Veiga, Rogerio Perez, José Amado, José Bruno Cabedo, Gama Lobo, Luis Pinto Machado Carlos Quintela; os toureiros Manuel dos Santos, Jorge Cadete, Luciano Moreira e José Parracho; D. Lopo de Sousa Coutinho, dr. Antonio Centeno, Vasco Fontalva, Domingos Centeno, Duarte Belo, D. Simão de Sousa Coutinho, Alberto Lamarão, D. Luis da Cunha Menezes, D. Tomás de Vilhena, D. Fernando de Sousa Coutinho, Manuel Bruges de Oliveira, Pedro Bordallo Pinheiro, D. José Luis de Sousa Coutinho, João Fletcher, João de Noronha, D. Segismundo de Bragança, Diogo Sobral, A. Hintze Ribeiro, Tomás Pinto Basto, Joaquim Guedes (Foz), F. de Bourbon, Manuel Figueira Freire, Antonio Lapa, Carlos Figueira Freire, D. Vasco da Camara (Belmonte). Anselmo Pinto Basto, Carlos Iglesias, José Basilio Castelo Branco, José Mauperrin Santos, José Rio Maior, José São Vicente, dr. Mario Gusmão Madeira, Carlos Duff, Castro Monteiro, José Lisboa, José Salema, Afonso de Vasconcelos e Sousa, Nuno da Camara, Francisco Xavier Quintela, Antonio Roquete, Luís Trigoso, Carlos Viana, José Ximenes Teles, José Noronha Porto, Felix Correia, etc.

A urna ficou depositada no jazigo da familia Duff, no Alto de S. João.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A VÍSITA DO GENERAL BADEN POWELL

A PARADA

dos escoteiros

foi uma inesperada

afirmação de força

A visita do general Baden Powell a Lisboa deu motivo, hoje, a uma parada de escoteiros que foi, pelo inesperado da formidavel força representada, e pela galhardia com que se apresentou, um verdadeiro acontecimento.

Toda a gente conhece, de os vêr, os escoteiros; toda a gente se habituou de ha muito e em todo o país, a admirar esses rapazes gentil e limpamente fardados que passam aqui e acolá, indiferentes ao vai-vem da turba, seguros de si e da missão ignorados que os leva algures, uma grande compostura e uma grand ealtivez de maneiras a distingui-los do restante dos transeuntes.

Toda a gente está farta de vêr, tambem, que raro acontece por aí, pela cidade ou fóra dela, um caso grave de desastres dos que demandam prestação rápida de socorros, que não apareça logo um escoteiro a arriscar a vida, se preciso fôr, para ser util ao seu semelhante, para se tornar em providencia junto dos que sofrem, sem curar de saber se lhe pagam ou se lhe publicam, ao dia seguinte, o nome e o retrato nos jornais.

O que poucos sabiam é que os escoteiros são hoje uma fôrça formidavel em Portugal. E a certeza desse facto deu-a a parada realizada esta tarde no Terreiro do Paço, a proposito da visita do general Baden Powell, o celebrado fundador do Escotismo.

Fôrça moral, sobretudo; que é ainda a que mais decisivamente se impõe em todos os recantos da terra e em todas as emergencias da vida.

O Escotismo, tendo como finalidade primacial a formação do caracter pela educação da vontade é, porventura, parecendo que não, a mais poderosa instituição educativa do nosso tempo.

Para ser escoteiro basta ter uma fé: a fé religiosa que em todos os ritos e em todos os cultos alicerça as grandes realizações da vontade, e, como consequencia dela, a fé civica que, fazendo dos verdadeiros principios de Humanidade e do respeito antigo pela honra um lema sagrado, transforma a disciplina em razão de ser do caracter, e transforma o caracter em razão de ser da vida, e transforma a vida em ansia constante de perfeição.

Foi esta revelação absolutamente inesperada que hoje surpreendeu os lisboetas a quem foi dado vêr e sentir a parada dos escoteiros.

Até observado apenas o acontecimento pelas suas exterioridades, se tem de acordar em que não é possivel exigir mais, desde o aprumo, desde o garbo moço dos rapazes, até á segurança militar da sua marcha através da cidade.

A muita gente fez especie o facto de irem padres a comandar. Não se assustem as almas simples. Sob a bandeira do Escotismo cabem todas as crenças. E assim é que, ao lado das «alcatéas» catolicas, formavam as «alcatéas» cristãs, unidos todos na mesma finalidade de enobrecimento do caracter.

Os catolicos — «Centro Nacional de Scouts» — deram, realmente, uma nota interessante á parada.

Vieram, de varios pontos do país, cêrca de 300, divididos em «alcatéas» de «lobinhos» — dos 9 aos 12 ano — «lôbos» — dos 12 aos 16 — e «velhos lôbos» — de 16 para cima.

Antes da parada juntaram-se na igreja da Encarnação, séde do Nucleo, dali saíndo precedidos pela banda de musica do grupo de Braga que é constituida apenas por pequenitos e que se ouve com verdadeiro agrado.

No Terreiro do Paço tambem compareceu, acompanhando o grupo daquela instituição, a banda do Asilo Maria Pia.

Foi nomeada uma brigada de agentes para proceder contra os atrevidos

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da Policia de Investigação Criminal, nomeou uma brigada de agentes da sua secção para, depois das 17 horas, ir para o Chiado e para as ruas da Baixa, prender todos os individuos que se intrometam com as senhoras, seja qual fôr a sua categoria. Esta resolução foi tomada em consequencia de ha dias terem aparecido algumas senhoras a queixar-se de terem sido molestadas com frases pouco correctas.

Tambem foram nomeadas brigadas para percorrer as Avenidas Novas, durante a noite.

Artistas de cinema

Como previamos, produziu enorme sensação entre a mocidade que frequenta os cinemas o artigo que ha dias publicámos sôbre a possibilidade de se iniciar entre nós, com um caracter regular, a industria da produção de filmes.

Sabemos que ao apêlo de que nos fizemos eco acorreu um grande numero de raparigas e rapazes, vencendo o natural acanhamento que em Lisboa caracteriza ainda os gestos desta natureza,

E' de esperar que aqueles ou aquelas que por timidês se não apresentaram ainda—e que são, porventura, os melhores—se aproximem a pouco e pouco, convencidos de que se trata duma iniciativa séria e digna de merecer a sua confiança.

Se até aqui ainda não havia, verdadeiramente, entre nós, artistas de cinema por não existir a industria, não se compreende que a industria deixasse de progredir por falta de artistas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Roubo de 600 acções

da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos

O agente Tavares, da P. I. C., procedeu esta manhã a varias diligencias em casa de alguns amigos e pessoas de familia de Carlos Correia de Aguiar, autor dum furto de 600 acções da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos, no valor de 100.000$00. Esta Companhia tem a sua séde em Torres Novas, e escritorio na rua de S. Nicolau, 2, 1.º

Foram expedidos telegramas pelas Policias Maritima e Internacional, a fim de mandarem deter o autor do furto, caso tenha fugido para o estrangeiro.

Sociedade Nacional de Belas Artes

A nossa sociedade distinta e elegante vai ámanhã marcar o seu ponto de reunião, na Sociedade Nacional de Belas Artes. O vasto salão, aonde o grandioso baile se realiza, apresentará um aspecto interessante e a iluminação, feita com inumeras lampadas vermelhas, causará verdadeira surpreza, pela sua disposição artistica. A conhecida orquestra «Urceira Melody Band», com o seu escolhido repertorio, concorrerá para que o Palacio da rua Barata Salgueiro viva uma noite inteira cheia de alegria e de animação.

SOLVO
O mais eficaz desinfectante para W. C. e canalizações. Indispensavel em todas as casas de habitação, colegios, hospitais, hoteis, etc. Preço da venda ao publico cada lata 8$50. A' venda nas principais drogarias. Produtos *Sinclair*.— Ohio (U. S. A.) Unicos importadores para Portugal e Colonias: *A. A. Diniz* — Rua do Ouro, 191 (Telef C. 30).

NO MEXICO

O PRIMEIRO

combate

contra os rebeldes

travou-se hoje

A politica mexicana entrou novamente numa fase de agitação revolucionaria, cujas consequecias, dada a escassês de pormenores provocada pela censura telegrafica, são ainda dificeis de prevêr.

Sabe-se que uma parte consideravel do exercito, tendo á frente o general Aguirre, amigo intimo do presidente Obregon, se revoltou contra o govêrno chefiado pelo presidente Portes Gil. A insurreição, ao que parece, tem um objectivo conservador e visa a estabelecer no Mexico uma ditadura militar presidida pelo sr. Valenzuela.

Ora a verdade é que os govêrnos mexicanos têm sido sempre mais ou menos ditatoriais. A solução politica pela qual se batem os insurrectos distingue-se apenas das outras pelo seu caracter conservador e religioso—e representa uma reacção do exercito contra as perseguições de que têm sido vitimas os catolicos mexicanos, perseguições que tinham dado origem ao atentado sangrento que vitimou Obregon.

Os revoltosos contam com numerosos contingentes militares e com sete unidades da esquadra mexicana, que aderiram já ao movimento revolucionario.

O foco da rebelião, que tem ramificações em todo o país, é a cidade de Vera Cruz. A' frente das tropas encontram-se, além do general Aguirre, o governador Topete e os generais Jesus e Manzo. Este ultimo avança com um numeroso contingente sôbre a capital, onde o govêrno organisou uma coluna mixta que foi já ao encontro dos revoltosos.

Segundo telegramas chegados hoje, o primeiro recontro deu-se já entre 5.000 soldados federais, sob o comando do general Urbalega, e um importante grupo de rebeldes. O combate travou-se ás 4 da madrugada, não se tendo decidido ainda a sorte das armas.

O general Calles, antigo presidente da Republica, foi chamado a sobraçar a pasta da Guerra, tendo ordenado a formação dum conselho de todos os chefes militares fieis ao govêrno, a fim de assentar num plano de ataque contra os revoltosos.

Estes ocuparam já a cidade de Negales, onde as tropas federais aderiram ao movimento.

No manifesto que publicou, o govêrno não oculta a gravidade da situação, embora esteja convencido de que dominará rapidamente a revolta.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114